

Formação Continuada de Professores em Serviço: a construção de uma proposta¹

Jairo José Matozinho Cubas²

Lucas de Almeida Pereira³

Madalena A. Vieira de Oliveira⁴

Mônica Maria Biancolin⁵

Resumo:

Esse trabalho refere-se à formação continuada de professores em serviço. A perspectiva desse trabalho corrobora com a autonomia do professor e busca respeitar suas subjetividades e histórias pessoais. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é a construção de uma proposta de trabalho para a formação continuada de professores em serviço do IFSP - Câmpus Suzano. A metodologia utilizada para a coleta de dados foi um questionário com questões fechadas e uma questão aberta.

Palavras-Chave: Formação Continuada. Professores em Serviço. Construção de Espaço.

Continuing formation of inservice teachers: the construction of a proposal

Abstract: This work refers to the continuing education of inservice teachers. The perspective of this work confirms the teacher's autonomy and aims to respect their subjectivities and personal stories. In this sense, the objective of this research is to build a work proposal for the continuing formation of inservice teachers IFSP - Suzano Câmpus. A questionnaire with closed questions and one open question was used for data collection.

Keywords: Continuing Formation. Inservice Teachers. Space Construction.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores tem sido conceituada e abordada a partir de diferentes ênfases e formatos, de acordo com os contextos sociopolíticos e históricos que têm marcado a construção da profissionalização docente.

A literatura internacional toma como referências principais, entre outras, as produções de Nóvoa (1995), tratando dos processos sociais que envolvem a formação continuada, as concepções e práticas; Lessard e Tardif (2005) discorrendo sobre os saberes que compõem a docência e a qualificam como exercício de interações humanas; Shön (2000) trazendo a discussão sobre o conceito de epistemologia da prática e a estratégia de formação centrada na reflexão; os referenciais de Zeickner (1998) tratando de tendências da pesquisa sobre formação de professores nos EUA.

Já na literatura nacional temos contribuição teórica através das pesquisas, evidenciadas nos trabalhos de Hypólito (1994), Carvalho e Simões (2006) e Caudau (1996). Esses autores, em suas produções, versaram sobre concepções de formação

¹Trabalho apresentado no Eixo Temático 2 – Formação e Atuação Docente - do I Congresso Internacional de Educação, realizado pelo PPGE da Universidade de Sorocaba, no Campus Cidade Universitária – UNISO – Sorocaba – SP, nos dias 24, 25 e 26 de outubro de 2016.

²Instituto Federal de São Paulo – Campus Suzano, mestre, jairomatozinho@ifsp.edu.br

³Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Suzano, doutor, lucas.pereira@ifsp.edu.br

⁴Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Suzano, mestre, profmadalena2810@ifsp.edu.br

⁵Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Suzano, doutora, monicabiancolin@ifsp.edu.br

continuada e deles extraímos alguns aspectos conceituais, para referenciar as ações de formação que pretendemos desenvolver em nosso local de trabalho. A saber: 1) Adotar uma ação que ultrapasse ideias reducionistas/simplistas, tais como as que concebem esta formação como cursos pontuais, esporádicos e tomá-la como sendo “um processo crítico-reflexivo sobre o fazer docente em suas múltiplas determinações” (Carvalho & Simões, 2006, p. 175). Isto implica em organizar ações que tenham como princípio uma prática reflexiva e para além da reflexiva. 2) Levar o professor a se envolver no processo; 3) Estabelecer a necessária correlação entre formação e pesquisa, com práticas colaborativas entre professores e pesquisadores; 4) Considerar a instituição educativa (local de trabalho) como *lócus* de formação continuada; 5) Tomar os saberes docentes, seu reconhecimento e valorização como foco dos processos formativos; 6) Considerar as diferentes etapas de desenvolvimento profissional do professor e os problemas e necessidades advindos de cada fase, para organizar os processos formativos.

Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é a construção de uma proposta de trabalho para a formação continuada de professores em serviço do IFSP – Câmpus Suzano.

METODOLOGIA E DADOS DA PESQUISA

O grupo responsável pela construção do espaço de formação continuada no Câmpus Suzano é composto por oito integrantes: seis docentes e 2 técnicos. O primeiro contato com o grupo de docentes do Câmpus foi realizado na semana do planejamento (26 a 27 de julho de 2016). No primeiro momento foi apresentada a proposta do trabalho baseada na resolução 138/2015, que traçava objetivos gerais (discussão do trabalho educativo, ressignificação das relações educativas, valorização dos saberes docentes e apresentação de subsídios teóricos e práticos para a prática docente).

Foi acordado com os coordenadores de curso e docentes que os encontros de formação ocorreriam nas reuniões de área, com cerca de 2 horas por bimestre.

Para a construção da proposta, buscou-se dar voz aos professores, para melhor conhecê-los e explicitar suas preocupações e necessidades. Com essa finalidade, a metodologia utilizada para a coleta de dados foi um questionário com o levantamento das informações, opiniões e necessidades dos professores.

O questionário foi construído a partir do levantamento de dados pessoais (nome, idade, tempo de trabalho semanal, área de vínculo no Câmpus e disciplinas lecionadas no mesmo), três questões fechadas e uma questão aberta.

As questões fechadas objetivaram levantar os seguintes dados: 1- Tempo de investimento na formação; 2- Nível de atuação e tempo de acordo com a modalidade de ensino; e 3- Sondagem da demanda. A sondagem da demanda consistiu de 16 temas que deveriam ser assinalados de acordo com o grau de interesse dos professores, sendo o 1 indicativo de menor relevância até o 5 que indicava o tema mais relevante.

A questão aberta solicitava que o professor indicasse outros temas que considerasse relevantes e que não foram abordados pela sondagem da demanda.

Os questionários foram respondidos por 64 professores, de um total de 69 docentes, os quais pertencem às áreas de Automação, Gestão, Núcleo Comum e Química, sendo o número de professores por área indicado na Tabela 1.

Área	Número de professores
Química	20
Núcleo comum	12
Automação	18
Gestão	14

Tabela 1 – Número de professores por área.

Quanto ao regime de trabalho 89,1% dos professores têm o regime de trabalho de dedicação exclusiva (RDE), 7,8% têm uma jornada de trabalho de 40 horas e 3,1% têm jornada de 20 horas.

Os dados relativos à faixa etária dos professores, ao tempo da 1ª formação e a frequência em cursos de formação continuada estão representados nas Figuras 1, 2 e 3 respectivamente e demonstram uma maioria de docentes na faixa dos 30 a 39 anos. O Núcleo Comum (Médio integrado) apresenta o maior número de docentes na faixa dos 20-29 anos, ao passo que o curso de automação apresenta o maior número na faixa acima dos 50 anos.

Os dados também indicam que 43 professores são licenciados, 18 professores não têm formação em licenciatura e 3 não informaram. Em relação ao tempo de formação a maioria dos docentes está na faixa de 10 a 20 anos de formação, seguido pela faixa dos 5 a 10 anos.

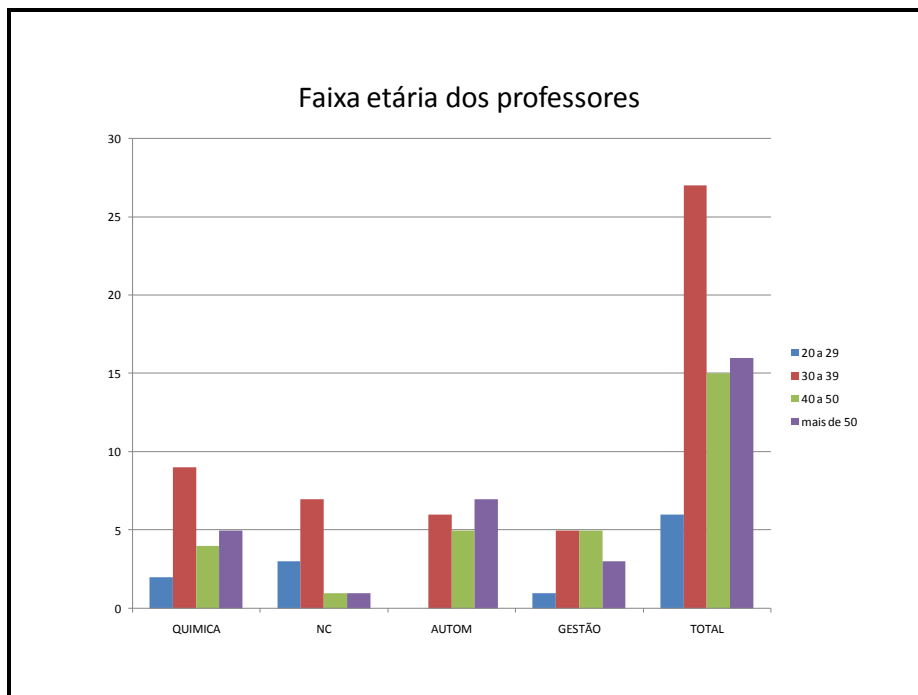


Figura 1: Faixa etária dos professores.

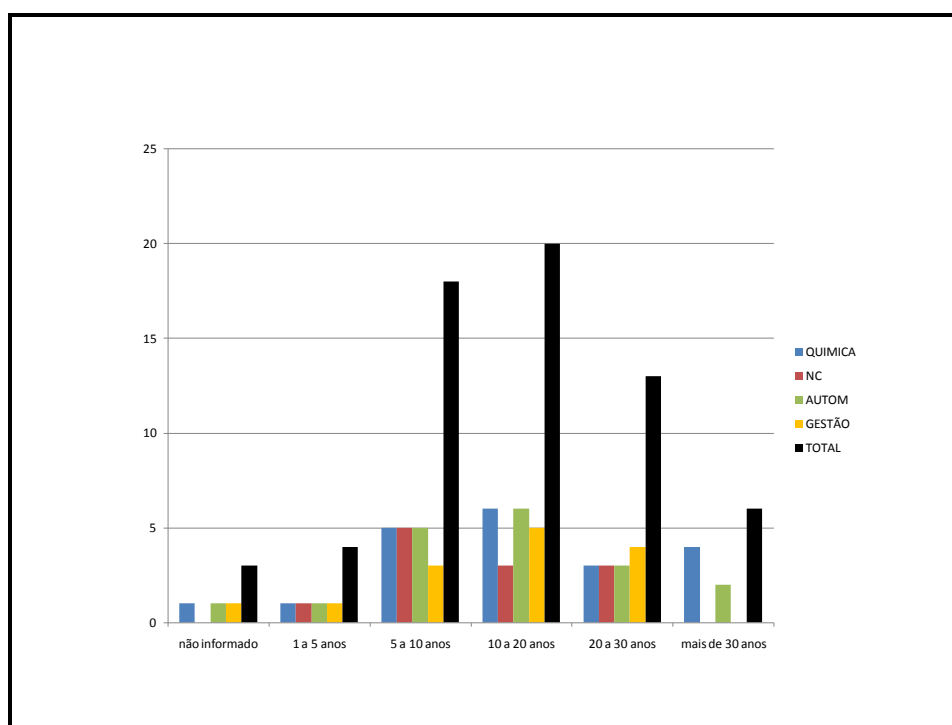


Figura 2: Tempo da primeira formação dos professores.

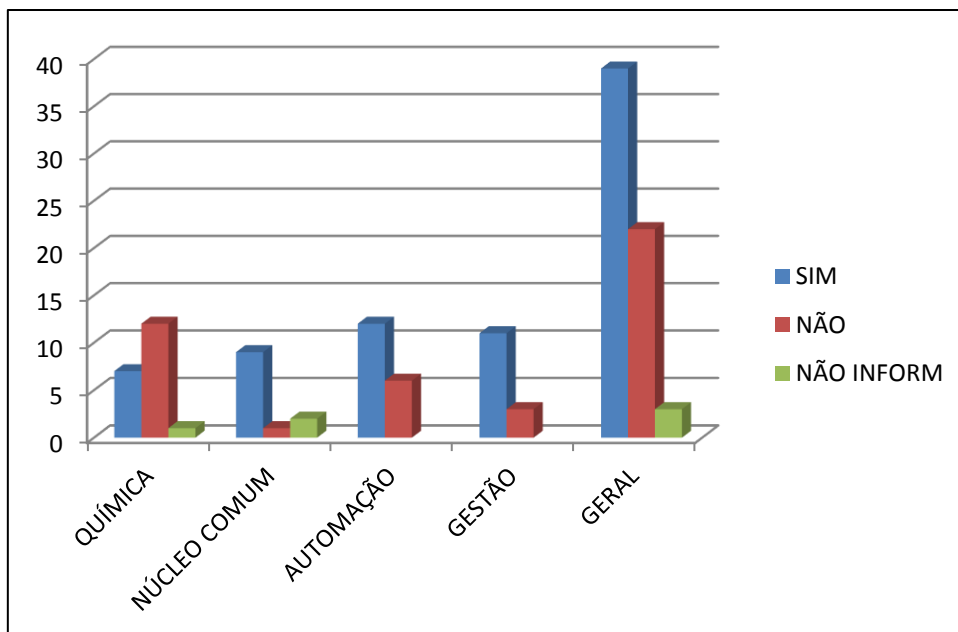


Figura 3: Frequência em curso de formação continuada.

Quanto à formação, o Câmpus possui 26 mestres, 21 doutores, 11 especialistas e 6 graduados, sendo grande parte dos doutores vinculados ao curso de química, dado explicado pela presença de um curso de graduação na área.

A Figura 4 apresenta os índices de relevância dos temas apontados.

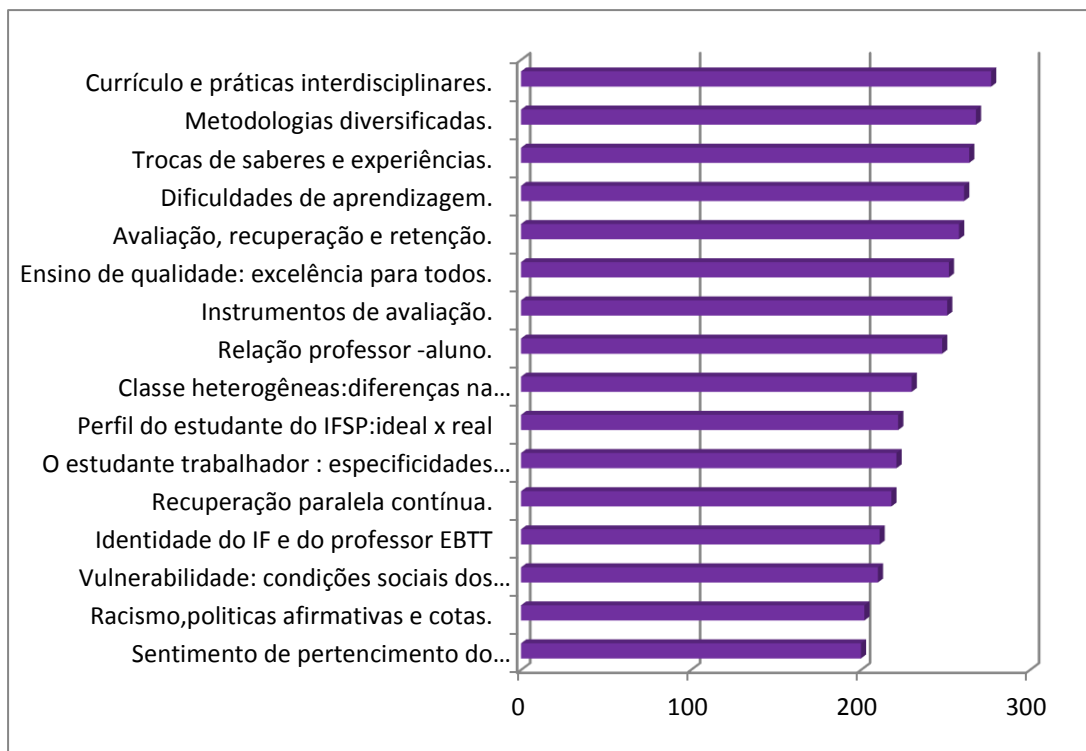


Figura 4: Índice de relevância dos temas apontados.

Quanto à questão aberta, os dados revelaram diversas sugestões que não se encontravam no questionário fechado. Segue abaixo a lista de temas propostos divididos por curso:

- **Núcleo Comum (Médio Integrado):** educação ambiental, gênero e sexualidade, troca de experiência didática (observação de aulas) e diversidade cultural.

- **Gestão:** curso sobre o Moodle, active learning, curso de preparação de aula EAD, conexão entre a pesquisa acadêmica e a sala de aula, qualificação de professores da área técnica, capacitação de idiomas, tecnologia e saber (práticas).

- **Automação:** educação tecnológica e indústria, aprender a aprender (alunos), inserção de estudante na prática da indústria, utilização de recursos de T.I. em sala de aula, apoio à formação em licenciatura, oficina para elaboração de material didático, métodos para integração empresa-escola, metodologia para elaboração de planejamento, identificação de alunos com problemas psicossociais e encaminhamento, mercado de trabalho e capacitação profissional.

- **Química:** técnicas didático-pedagógicas para ensino tecnológico, metodologia do ensino em química, avaliação contínua do aprendizado, recursos tecnológicos, cultura afro-indígena, desenvolvimento de projetos interdisciplinares, integração Latino-Americana, troca de saberes (experiências), planejamento de ensino e uma sugestão de exposição dos mecanismos institucionais de capacitação pessoal.

ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

A análise da Figura 4, no qual foi pedido aos professores para que escolhessem os temas que considerassem mais relevantes para a formação continuada, observamos que os oito primeiros temas e o 12º tema referem-se a aspectos pedagógicos (1º: currículo e práticas interdisciplinares; 2º: metodologias diversificadas; 3º: trocas de saberes e experiências; 4º: dificuldades de aprendizagem; 5º: avaliação, recuperação e retenção; 6º: ensino de qualidade; 7º: instrumentos de avaliação; 8º: relação professor-aluno; e o 12º: recuperação paralela e contínua).

Já os últimos temas, do 9º ao 16º tema, com exceção do 12º, referem-se a aspectos sociais e estruturais (9º: classes heterogêneas-diferenças na escolaridade anterior; 10º: perfil do estudante do IFSP: ideal x real; 11º: o estudante trabalhador: especificidades x possibilidades; 13º: Identidade do IF e do professor EBTT; 14º: vulnerabilidade:

condições sociais dos estudantes; 15º: racismo, políticas afirmativas, cotas; e 16º: sentimento de pertencimento do estudante).

Em relação aos dados da questão aberta verificamos que pouco menos da metade dos questionários continham sugestões, sendo a maioria delas dadas pelos cursos de Automação e Química.

No Núcleo Comum as sugestões foram em relação a temas (educação ambiental, diversidade cultural e gênero e sexualidade), atendimento ao aluno e troca de saberes.

Em relação ao curso de Gestão é possível perceber a intenção de uma aproximação da experiência didática com recursos tecnológicos, bem como aspectos de formação pessoal (capacitação acadêmica, capacitação em idiomas, qualificação de professores da área técnica, maior visibilidade em relação à participação em eventos).

No curso de Automação encontramos uma ênfase em questões mais voltadas ao mercado de trabalho (inserção de estudante na prática da indústria, mercado de trabalho, capacitação profissional, métodos para integração empresa-escola, educação tecnológica e indústria), bem como em questões de metodologia e didática (metodologia para elaboração de planejamento, como elaborar material didático, apoio à formação em licenciatura, aprender a aprender).

Por fim, as sugestões do curso de Química foram mais variadas, com destaque para questões teóricas e metodológicas (técnicas didático-pedagógicas para ensino tecnológico, metodologia do ensino em química, avaliação contínua do aprendizado, troca de saberes (experiências), planejamento de ensino, desenvolvimento de projetos interdisciplinares) e temas (integração Latino-Americana, cultura afro-indígena, recursos tecnológicos). Também em Química surgiu a sugestão de dar maior visibilidade aos mecanismos de capacitação pessoal que a instituição possibilita a técnicos e docentes.

Em relação às sugestões dos docentes também é possível aferir ao menos duas grandes vertentes de compreensão do processo de formação continuada: por um lado as questões de cunho metodológico e a sugestão de temas que correspondem a uma perspectiva de formação continuada entendida como reflexão constante da prática docente e a busca por ferramentas teóricas e metodológicas que contribuam para tal formação; uma segunda vertente compreende a ideia de formação continuada a um nível de complementação acadêmica, seja na proposição de cursos de idiomas e de educação tecnológica, seja na realização de atividades de pós-graduação. Tais perspectivas reforçam a importância de apresentar um conceito mais amplo de Formação Continuada,

que além da perspectiva formal-curricular, enfatize também a formação como ação pedagógica, como reflexão constante e necessária sobre saberes e práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem de formação continuada, nessa proposta, foi delineada como a que acontece no local de ação dos docentes, envolvendo as práticas e os desafios delas advindos.

A partir do mapeamento dos nossos professores, pudemos definir os agrupamentos distintos que temos dentro das diferentes áreas /cursos, bem como as suas bases de formação inicial, diferenças geracionais que trazem impacto na forma e evolução própria de ser professor. Além desses aspectos, identificamos os pontos de interesse/lacunas/ênfases/desejos para propormos discussões sobre ensino aprendizagem com esses professores, via metodologias diversas, visando o crescimento profissional individual e dos grupos de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANAU, V. M. F. Formação Continuada de professores: tendências atuais. In: MIZUKAMI, M. G. N. & REALI, A. M. M. R. (Orgs.) **Formação de professores: Tendências atuais**. São Paulo: Editora Univ. Federal de São Carlos, 1996.

CARVALHO, J. M., SIMÕES, R. H. S. Formação inicial de professores: uma análise de artigos publicados em periódicos nacionais. In: ANDRÉ, M. (Org.). **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília: MEC/INEP/Comped, p. 161-196, 2006.

HYPÓLITO, Á. L. M.. **Processo de trabalho docente**: uma análise a partir das relações de classe e de gênero. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1994.

LESSARD, C. e TARDIF, M. **O trabalho docente** – elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. RJ: Vozes, 2005.

NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

SHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000

ZEICHNER, K. Tendências da Pesquisa sobre formação de professores nos EUA – **Revista Brasileira de Educação**, nº 9, p. 76-87, 1998.